Vol. VIII, N.º 8 — pp. 97-107 25-VI-1947

# PAPÉIS AVULSOS
DO
DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA
SECRETARIA DA AGRICULTURA — S. PAULO - BRASIL

## SÔBRE ALGUNS ANISOPÓDIDAS DA AMÉRICA DO SUL DESCRIÇÃO DE *CARRERAIA*, n. gen. (*DIPT. ANISOPODIDAE*) (*)

POR

RENATO R. CORRÊA
(Serviço de Profilaxia da Malária do Estado de São Paulo)

Recentemente tivemos oportunidade de descrever uma nova espécie de Anisopódida (Corrêa, 1946) e nesse trabalho ressaltamos que deixávamos de incluir na chave organizada para o gênero *Olbiogaster* Osten Sacken, 1886, a espécie *O. edwardsi* Carrera, 1941, por considerarmos que a mesma nela não se enquadrava e devia ser considerada como pertencendo a outro gênero.

Agora, comparando tal espécie com as diagnoses dos demais gêneros da família *Anisopodidae*, constatamos que realmente difere de todos os outros, principalmente pelos caracteres de nervulação da asa. Além da descrição dêsse novo gênero, fazemos neste trabalho um estudo preliminar sôbre a genitália masculina das diversas espécies de Anisopódidas já assinaladas na America do Sul, com exclusão das pertencentes ao gênero *Anisopus*.

### **Carreraia**, n. gen.

CABEÇA — Olhos glabros, separados, calo ocelar bem distante das margens oculares. Antena com o escapo e tóro curtos, o flagelo formado por 14 segmentos, êstes alongados e finamente revestidos de pequenos espinhos; face convexa, mais estreita na porção inferior. Palpos com 5 artículos, o primeiro muito curto, segundo e terceiro mais largos e longos e quarto e quinto mais delgados.

TÓRAX — Mesonoto revestido de pilosidade curta e grossa, exceto nas margens onde é mais longa. Scutellum arredondado com pilosidade fina e escassa. Pleuras com pilosidade fina e longa nos escleritos. Pernas com trocânteres, coxas, fêmures e tarsos pilosos. As tíbias possuem um esporão no ápice da primeira

(*) Entregue para publicação em 25-10-1946.

e dois nas medianas e posteriores. Coxas anteriores mais longas do que as restantes. Fêmures e tíbias posteriores mais compridos que os demais. Halteres com haste e capítulo sub-iguais em comprimento, revetidos de pequena pilosidade na




*Fig. 1*

Fig. 1 - Asa de *Carreraia edwardsi* (Carrera, 1941).

porção basal da haste. Asas hialinas (fig. 1), desprovidas de macrotríchias, de côr castanho-escuro na porção superior do ápice. A nervura $R_{2+3}$ termina niti-

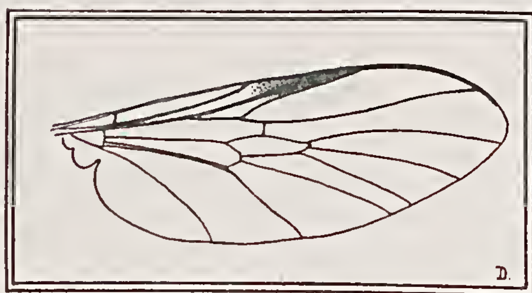



*Fig. 2*

Fig. 2 - Asa de *Olbiogaster almeidai.*

damente além da $R_1$. A nervura *costa* ultrapassa um pouco o ponto de convergência da $R_{4+5}$; a bifurcação da $R_{2+3}$ e $R_{4+5}$ ocorre visivelmente antes da nervura transversa anterior. $R_{4+5}$ nitidamente curva com curvatura voltada para baixo. A abertura da célula $M_3$ na margem da asa, equivale a 3/4 da célula $M_2$ nesse mesmo ponto. Região estigmática hialina.

Abdômen — Revestido de pilosidade longa e fina. Três últimos segmentos um pouco mais largos.

Genitália masculina — Próxima de *Lobogaster paradoxus* segundo se infere comparando com a figura de Edwards (1923). Em *Carreraia,* n. gen.,

cm 1 2 3 4 5 SciELO 9 10 11 12 13

(fig. 3) removemos uma membrana com algumas cerdas formando dois pequenos tufos bem visíveis na genitália figurada por Carrera (1941) e Edwards (1923). Logo depois vem o aedeagus que é constituido por uma placa ovalada e mesósoma longo e ponteagudo. A seguir nota-se a presença de uma peça com dois apêndices ponteagudos com convexidade interna; essa peça é seguida por outra com apêndices em forma de bico, com convexidade externa. Na figura 3 observa-se que um dêsses apêndices está fora do lugar, aderido ao basistilo




Fig. 3 - Genitália masculina de *Carreraia edwardsi,* lobo anal e peça ventral removidos.

direito. Na figura apresentada por Carrera (1941), (fig. 4), êsse apêndice também está nessa posição, o que não é correto. A posição normal do mesmo é a que se nota à esquerda, em forma de bico e com convexidade para fora. A peça central em forma de capucho, com longas cerdas, não se inseria no segmento anal (fig. 7); ficou aderida ao resto da genitália (fig. 3) e não às citadas cercas como se observa no trabalho de Carrera (1941), (fig. 8). Os basistilos (fig. 3) são recobertos de longas cerdas e apresentam uma expansão na sua porção distal externa. Os dististilos (fig. 3) são representados por apêndices mais ou menos grossos também recobertos de longas cerdas.

Genótipo: *Olbiogaster edwardsi* Carrera, 1941.

## DESCRIÇÃO ORIGINAL DE *OLBIOGASTER EDWARDSI* CARRERA

### **Olbiogaster edwardsi,** n. sp.

Antes de entrar na discussão do assunto, tomo a liberdade de transcrever na íntegra a descrição original de *O. edwardsi* Carrera, 1941.

"CARACTERES GERAIS: cabeça e tórax pretos; os três primeiros segmentos abdominais amarelos e os outros pretos; patas escuras, exceto os tarsos que são amarelos; asas com a ponta enfumaçada; largura marginal de m3 maior que a metade da largura marginal de m2.

DIMENSÕES: — Comprimento da cabeça e tórax, 3,5 mm. (sem antenas).
Comprimento das antenas, 6 mm.
Comprimento do abdômen, 8 mm.
Comprimento das asas, 9,5 mm.

CABEÇA preta; no occiput, margeando os olhos e na face, logo abaixo das antenas, ocráceo. Olhos nus. Vértice e occiput negros com pilosidade preta;




Fig. 4 - Genitália masculina de *Carreraia edwardsi*, segundo Carrera (1941).

ocelos luzidios. Fronte negra brilhante, acentuadamente côncava e com um curto sulco longitudinal e mediano ocupando a porção inferior da mesma. Face mais estreita em baixo, preta e com pêlos da mesma côr. Palpos e demais peças bucais escuras, com pilosidade preta; o 3.º segmento dos palpos sub-oval e pouco menor que o 4.º que é o mais fino. Antenas com os dois primeiros artículos pretos e os 14 restantes recobertos por leve pruinosidade esbranquiçada e por espinhos muito pequenos e pretos.

Tórax — Intensamente negro, revestido de escassa pilosidade preta; disco do mesonoto sub-oval, não deprimido na região pre-escutelar e com os lóbos post-alares desenvolvidos; escutêlo arredondado, saliente e com profundos sulcos laterais; metanoto liso e levemente ocráceo na porção lateral.

Patas — Coxas, fêmures e tíbias ocráceas e recobertas por pilosidade preta; as coxas anteriores são pouco mais claras. Os esporões apicais das tíbias são amarelos, porém, pouco mais escuros, no único esporão existente nas anteriores. Todos os tarsos apresentam um tegumento amarelado, revestido por pilosidade dessa côr e raras cerdas pretas; o basitarso do primeiro par de patas é aproximadamente do mesmo tamanho que o segundo e terceiro reunidos; o basitarso do par mediano é quase tão longo como os quatro seguintes reunidos; o par posterior está danificado não existindo os dois últimos artículos tarsais.

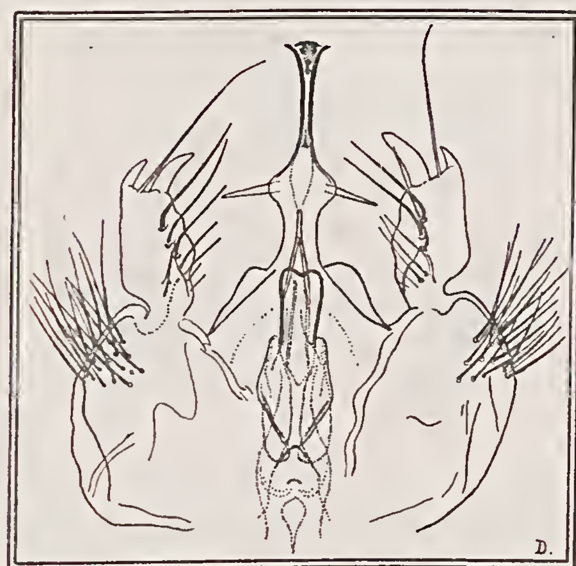



*Fig. 5*

Fig. 5 - Genitália masculina de *Olbiogaster cinctus*, lobo anal e peça dorsal removidos.

Asas — (fig. 1) Halteres amarelos, com haste curta e capítulo alongado. As asas são hialinas, exceto as células costal, sub-costal e marginal (r1) que são amarelas e o ápice da asa que é enfumaçado, principalmente na metade posterior da célula sub-marginal (r3), o que torna a veia costal bem escura logo depois da junção de R1; sôbre R1, R2+3 e R4+5 como também sôbre a prefurca existem pequenos espículos pretos; a prefurca se inicia formando com R1 um ângulo mais ou menos aberto, dobrando-se depois em direção ao ponto de contato de R2 + 3 e de R4 + 5. Veias transversais não sombreadas. Cub2 é

quasi direita. A largura da célula m3 na margem da asa é maior que a metade da largura da célula m2 nessa mesma região. Esquâmula nua.

Abdômen — (fig. 2) As expansões laterais do 4.º, 5.º e 6.º segmentos são distintas. Os três primeiros segmentos são amarelos e os quatro restantes pretos. Sôbre êstes últimos a pilosidade é preta, inclinada e rígida; sôbre os três primeiros é preta sòmente sôbre o dorso, porém muito escassa, quasi unida ao tegumento, fina e embaraçada; nas margens laterais é amarela, sendo que no primeiro segmento os pêlos são eriçados e mais longos; no segundo, dorsalmente, observam-se poucos pêlos pretos. No meio da margem anterior do primeiro segmento existe uma pequena mancha parda escura que no segundo e terceiro assume a forma de uma faixa longitudinal e mediana; a margem posterior do terceiro segmento é levemente pardacenta devido estar sobreposta à margem anterior do quarto. A coloração dos esternitos é semelhante a dos tergitos.

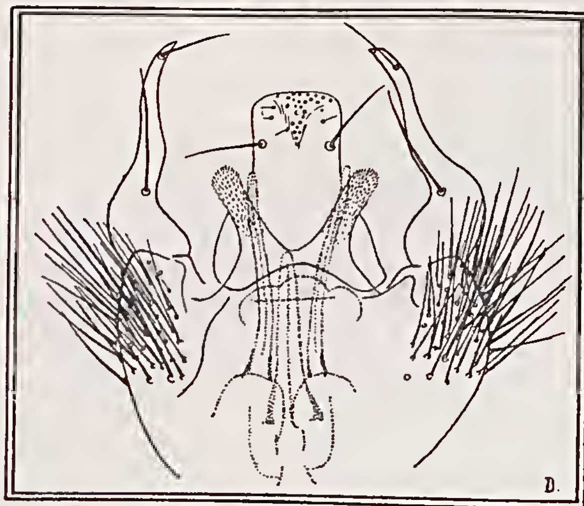



Fig. 6

Fig. 6 - Genitália masculina de *Olbiogaster almeidai,* lobo anal e peça dorsal removidos.

Genitália — Segmento anal (fig. 3) com o 10.º esternito curto, levemente arredondado e tendo apicalmente uma franja de longos pêlos.

Peça lateral (fig. 4) curta, grossa, menos que duas vêzes a largura basal, recoberta por densa pilosidade. Distalmente nota-se um lóbo de contôrno serrilhado. Pinça do comprimento da peça lateral, grossa, entumecida na base e com pilosidade basal mais densa que a apical. No ápice estão inseridos pêlos curtos e fortes.

Holótipo — 1 ♂. Fêmea desconhecida.

Localidade tipo — Brasil, Paraná, Curitiba, 7-X-937. (Claretiano Col.)".

*Carreraia,* n. gen., é descrito em homenagem ao dipterologista brasileiro e distinto amigo Sr. Messias Carrera. O material examinado constou do holótipo de *Olbiogaster edwardsi* e mais um exemplar macho da coleção do Departamento de Zoologia do Estado de São Paulo sob número 108.443, material êsse gentilmente posto à nossa disposição pelo Sr. John Lane, Dr. Oliverio Mario de Oliveira Pinto e Messias Carrera, a quem apresentamos nossos agradecimentos.

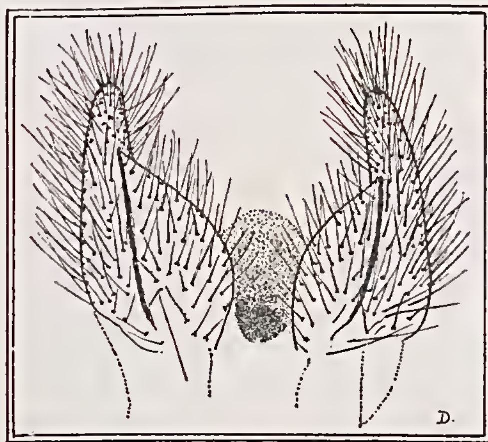


Fig. 7
Lobo anal de *Carreraia edwardsi.*

DISCUSSÃO

*Carreraia,* n. gen., apresenta o seguinte conjunto de caracteres morfológicos principais: porte de 11-12 mm., olhos glabros, mesonoto revestido de pilosidade curta e grossa, asas sem macrotríchias, região estigmática hialina, nervura R2+3 terminando nitidamente além da R1, nervura *costa* terminando um pouco além da confluência da R4+5, nervura R4+5 curva, com concavidade voltada para baixo, abertura da célula M3 na margem da asa bem maior do que a metade de M2 nesse mesmo ponto. Tais caracteres reunidos separam *Carreraia,* n. gen. de todos os outros gêneros de *Anisopodidae.* Passamos agora a enumerar, em separado, as principais diferenças existentes entre *Carreraia,* n. gen., e os demais.

*Carreraia,* n. gen., difere de *Lobogaster* por não apresentar pêlos nos olhos; difere quanto ao porte, pois possue um comprimento de 11-12 mm., em contraposição a *Lobogaster* que segundo Osten Sacken (1886), tem 17-18 mm. O mesonoto em *Carreraia,*

n. gen. está revestido de pilosidade curta e grossa ao contrário do que se observa em *Anisopus, Olbiogaster* e principalmente em *Lobogaster* que segundo Edwards (1928), possue essa pilosidade mais longa e mais densa do que em *Anisopus* e *Olbiogaster*. Ainda difere de *Lobogaster* por possuir os olhos afastados um do outro pelo menos no macho, enquanto que neste gênero segundo Edwards (1928), êstes elementos estão separados apenas pelo tubérculo ocelar.

Diferencia-se de *Olbiogaster*: quanto ao porte, pois mede 11-12 mm. de comprimento enquanto *Olbiogaster*, de acôrdo com Osten Sacken (1886), tem 7-8 mm. Nervura R2+3 terminando




Fig. 8 - Lobo anal de *Carreraia edwardsi*, segundo Carrera (1941).

como em *Anisopus* distintamente na frente da R1; abertura da célula M3 na margem da asa bem maior do que a metade da abertura da célula M2 nesse mesmo local. Região estigmática hialina em contraposição a *Olbiogaster* que apresenta essa região de côr castanho escura (fig. 2). Afasta-se de *Anisopus* por não apresentar macrotríchias na asa e possuir a nervura *costa* ultrapassando de maneira nítida a confluência da R4+5.

Neste trabalho fazemos um estudo comparativo da genitália masculina de *Carreraia*, n. gen., com as de *Olbiogaster cinctus, Olbiogaster almeidai* e *Olbiogaster scalaris*, as três únicas espécies

cm 1 2 3 4 5 6 SciELO 10 11 12 13 14 15

do gênero *Olbiogaster* até hoje assinaladas na América do Sul. Como já tivemos oportunidade de ressaltar, *Carreraia,* n. gen., possue a genitália masculina semelhante à de *Lobogaster paradoxus* figurada por Edwards (1923) e difere muito das do gênero *Olbiogaster,* principalmente pela presença das duas expansões ser-

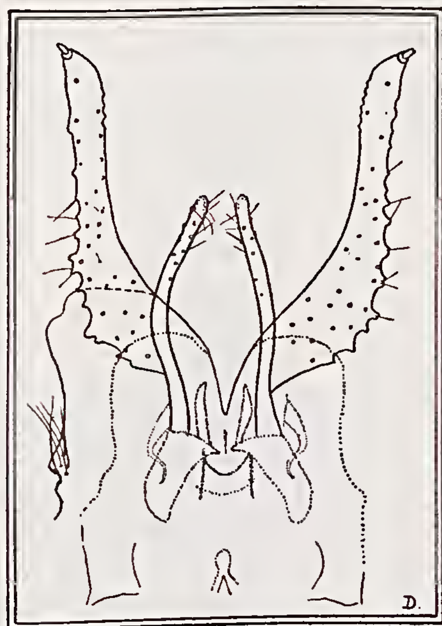



Fig. 9 - Ramos da peça dorsal de *Olbiogaster cinctus.*

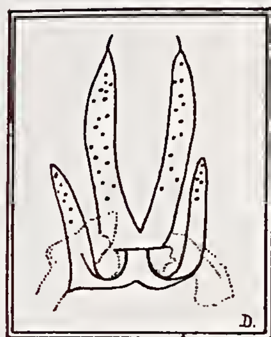



Fig. 10 - Ramos da peça dorsal de *Olbiogaster almeidai.*

rilhadas na porção apical do basistilo. Assim, *O. cinctus* (fig. 5) possue uma genitália muito característica, principalmente no que concerne aos dististilos de configuração muito interessante. A peça mais dorsal (fig. 9) foi dissecada apresentando os ramos posteriores em forma de serrilha. O segmento anal e cercas são semelhantes aos de *Olbiogaster almeidai* que por sua vez são iguais aos de *O. scalaris*. A genitália de *Olbiogaster almeidai* (fig. 6) difere bastante da de *Carreraia*, n. gen. As diferenças entre *O. almeidai*

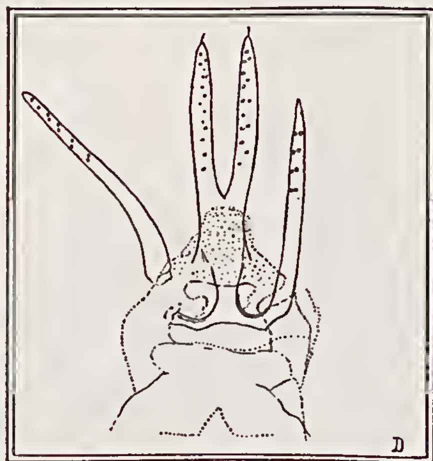



*Fig. 11*

Fig. 11 - Ramos da peça dorsal de *Olbiogaster scalaris*.

e *O. scalaris* já foram focalizadas por Corrêa (1946). Aqui mostramos a diferença morfológica nos ramos das peças dorsais (figs. 10 e 11).

A seguir fornecemos uma chave para os gêneros de *Anisopodidae*:

1 - Asas com macrotríchias . . . . . . . . . . . *Anisopus*
- Asas sem macrotríchias . . . . . . . . . . . 2

2 - Olhos revestidos de pilosidade longa; porte 17-18 mm. . *Lobogaster*
- Olhos glabros . . . . . . . . . . . . . . 3

3 - Abertura da célula $M_3$ na margem da asa igual ou menor do que a metade da $M_2$; pilosidade do mesonoto fina e longa; região estigmática castanho-escura; tamanho 7-8 mm. . . . . . . . . . . . . . *Olbiogaster*

- Abertura da célula $M_3$ na margem da asa nitidamente maior do que a metade da $M_2$; pilosidade do mesonoto mais curta e grossa; região estigmática hialina; tamanho 11-12 mm. . . . . . . . . . . . . . *Carreraia*, n. gen.

## SUMMARY

*Carreraia*, n. gen., of the family *Anisopodidae* is described. The main differences with the other genera of the family are discussed and a new key for genera is presented.

The name *Carreraia* is given in honour to the Brazilian Dipterologist, Mr. Messias Carrera.

## BIBLIOGRAFIA

Carrera, M. (1941) — Notas sôbre o gênero *Olbiogaster* Osten-Sacken, 1886 com a descrição de uma nova espécie (*Dipt. Anisopodidae*). Papéis Avulsos. Dep. Zool. São Paulo, Vol. I, art. 20: 193-202.

Corrêa, R. R. (1946) — Descrição de *Olbiogaster almeidai*, nova espécie de *Anisopodidae* do Brasil (*Dipt. Anisopodidae*). Livro de Homenagem a Romualdo Ferreira de Almeida. pp. 141-147.

Edwards, F. M. (1923) — Notes on the Dipterous *Anisopodidae*. Ann. Mag. Nat. Hist. (9) Vol. 12; 425-489; (1928) - Gen. Ins. fasc. 190: 19-23.

Osten-Sacken, O. R. (1886) — Biol. Cent. Amer. Dipt. Vol. I: 20-21.